



## *Biblioteca Rosae+Crucis*

### **Símbolos Secretos dos Rosa+Cruzes** dos séculos XVI e XVII.

---

#### ***"Geheime Figurem der Rosenkreuzer, aus dem 16ten und 17ten jahrhundert."***

, Os Símbolos Secretos dos Rosacruz dos Séculos XVI e XVII, é uma coletânea de Artigos da Fraternidade, publicados nos séculos XVII e XVIII.

Através desta obra torna-se evidente que A Fraternidade da Venerável Rosa+Cruz dos Adeptos, guiava o neófito por caminhos enigmáticos, promovendo uma iniciação progressiva nos mistérios inexprimíveis de Deus, do Universo e do Homem.

Mesclando Ensinos de Alquimia, Astrologia, Kabbalah, Os 3 Princípios de Jacob Boehme, O Carro de Ezequiel, Filosofia, Visões Apocalípticas de João, Mistérios da Criação, Química, Artes e Gênesis, Tópicos estes que faziam parte dos ensinamentos da Fraternidade Crística da Rosa+Cruz, como evidenciado na apresentação da Obra "Geheime Figurem.

Pode-se dizer que todo o conteúdo pragmático é iniciático e essencialmente Cristão, pois os Rosa+Cruzes daquela época (como os de alguns movimentos contemporâneos), encontram no cristianismo os fundamentos de sua doutrina hermética.

A Obra "Símbolos Secretos do Rosacruz", conforme o declarado nas páginas de apresentação, é originária de um "antigo manuscrito". Isto nos leva a supor que havia apenas um manuscrito, do qual, foi compilada esta publicação. Mas com um exame mais acurado, podemos verificar que dois tratados de alquimia inclusos na obra, foram anteriormente publicados. É sabido que 30 das 36 Lâminas que formam esta extraordinária Obra, existiam previamente, num singular manuscrito produzido por volta do ano 1700.

Os Símbolos Secretos dos Rosacruz, O Fama Fraternitatis, O Confessio e o Casamento Alquímico, são pontos de referência da CR+C.

#### Primeiro Livro

- [Introdução](#) - Virtus & Potentia.
- [Lâmina I](#) - Salvator Mundi - Coel. & Terra.
- [Lâmina II](#) - Imagem figurativa de como, dentro deste mundo, três mundos existem, interpenetrados.
- [Lâmina III](#) - A árvore do Bom e do Mau Conhecimento.
- [Lâmina IV](#) - Concepção Harmônica da Luz da Natureza.
- [Lâmina V](#) - Mons Philosophorum.
- [Lâmina VI](#) - Clemência - Escolha - Vontade.
- [Lâmina VII](#) - A Filosofia Hermética.
- [Lâmina VIII](#) - A Luz da Teologia. **Novo!**
- [Lâmina IX](#) - Poculum Pansophiae. **Novo!**

---

#### **Em Tradução**

##### **Obra**

Lâmina 10 - Quadro do Coração Humano na antiga e na nova criatura.

Lâmina 11 - Tabula Smaragdina Hermetis.

AUREUM SECLUM REDIVIVUM - Mandathanus.

Lâmina 12 - Uma Alocução de um desconhecido filósofo.

Lâmina 13 - Sobre o número 3  
Lâmina 14 - Sobre o Prodigioso n. 4  
Lâmina 15 - SSDRCSDD.  
Lâmina 16 - Elohim Iehovah.  
Lâmina 17 - Figura Cabalística.  
Lâmina 18 - Spiriti Damnati.  
Lâmina 19 - De Septenarii Mysteriis.  
Lâmina 20 - Figura Divina - Theosoph. Philosoph.  
Lâmina 21 - Scala Philosophorum Cabalística Magia.  
Lâmina 22 - SSDRCSDD  
Lâmina 23 - D.O.M.A.  
Lâmina 24 - Mysterium Magnum Studium Universali.

**Segundo Livro**

Um Tratado Áureo sobre a Pedra Filosofal  
Lâmina 25 - A Celestial e Terrena Eva, Mãe de todas as Criaturas no Céu como na Terra.  
Lâmina 26 - Sobre Deus e a Natureza  
Lâmina 27 - Mercurius de Mercurio  
Lâmina 28 - SSDRCSDD  
Lâmina 29 - Sobre a Revelação de Jesus Cristo  
Lâmina 30 - SSDRCSDD  
Lâmina 31 - O Livro Selado  
Lâmina 32 - O Livro Aberto com seus 7 selos.  
Lâmina 33 - Summa Summarum  
Lâmina 34 - Figura Cabalística  
Lâmina 35 - SSDRCSDD  
Lâmina 36 - A Eternidade Criada e o Insondável Primum Mobile.

---

# *Símbolos Secretos* *dos* *Rosa+Cruzes* *dos séculos XVI e XVII*

**Livro Primeiro**  
**Que, de um antigo manuscrito, foi aqui pela vez primeira**  
**trazido à Luz.**

ALTONA, 1785  
Editado e impresso por J. D. A. Ackhardt,  
Distribuído pela Livraria do Sr. Herold, em Hamburgo  
Traduzido do Site Oficial da CR+C [www.crsite.org](http://www.crsite.org)

---

## **Os Ensino dos Rosa+Cruzes** dos Séculos XVI e XVII

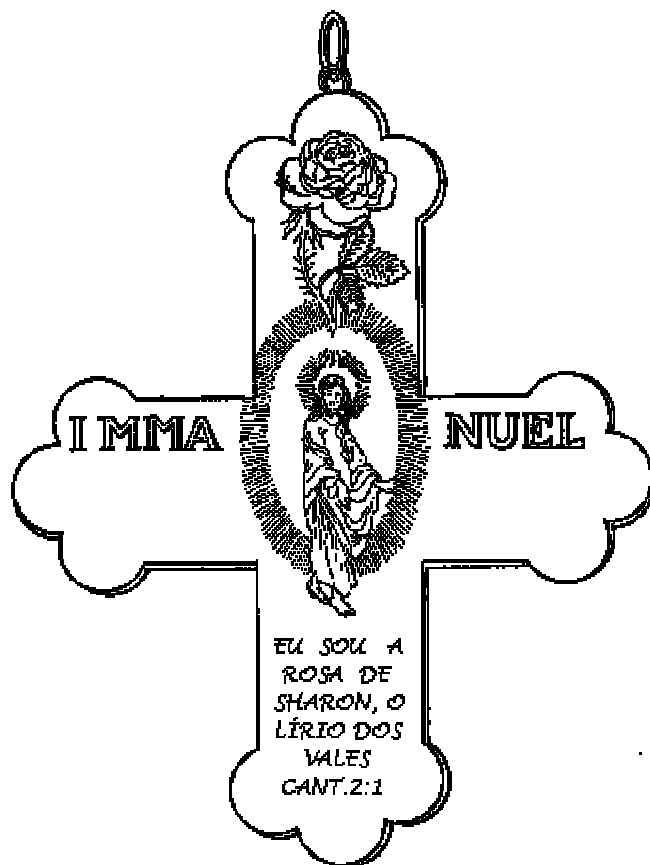
ou  
Simple Cartilha de ABC  
para Jovens Estudiosos  
Que Pratiquem Diariamente na Escola do Espírito Santo  
Tornada Clara aos Olhos por Meio de Figuras Pictóricas  
Para os Exercícios do Ano Novo

Na

Luz Natural e Teologal  
por um Irmão da Fraternidade {Crística da Rosa+Cruz} P.F.  
Pela Primeira Vez Tornada Pública

e

Com Várias Figuras de Igual Conteúdo Adicionadas por P.S.



Altona.

Impresso e Publicado por Joh. Dav. Ad. Eckhardt, Tipógrafo de Sua Magestade o Rei da Dinamarca

---



Provérbios  
27:7.

A alma farta pisa o favo de mel; mas à alma faminta, tem doce sabor o alimento mais amargo.

Provérbios  
14:6

O Escarnecedor busca a Sabedoria, e não a encontra; mas é fácil o conhecimento para o prudente.

O Onipotente, Todo Poderoso DEUS e SENHOR, Aquele Único que é Onisciente e Verdaderamente Sábio, deu ao Homem compreensão superior à qualquer de Suas criaturas, para que este possa conhecer as Suas obras e não deixá-las inexploradas. Ora, desde que esse Homem, a quem o DEUS Onisciente concedeu a inspiração e, assim, a descoberta desta alta e profunda Obra Secreta e o grande segredo da antiga *Pedra d'Água dos Sábios*, ele deve provar-se na sua correção. Se existe algo na Terra que seja coisa natural, esta é a Preparação e o Magisterium da Pedra do Filósofo, natural e não da fabricação do Homem, mas totalmente trabalhada pela Natureza, pois nada acrescenta a ela o *Artista*. Só a Natureza dirige o crescimento, como no caso de cada cultivador do solo com suas frutas e plantas; só que ele deve ser de mente sutil e ter a graça de Deus, para que a possa dirigir à medida que a obra se torna evidente na fervura e através dos tempos *sucessivos*: a saber, no princípio é o *Subjectum*, que se recebe da Natureza diretamente nas mãos. Aí jaz oculta a Tintura Universal de todos os metais, animais e plantas. É um *Corpus* cru e rudimentar, sem contornos de animal ou planta, mas é no início uma substância áspera, terrosa, pesada, viscosa, dura, nebulosa, na qual a Natureza parou de trabalhar; mas quando o Homem esclarecido abre tais matérias, investiga em *Digestão* as densas e nebulosas sombras com as quais elas se cercam, ele as purifica, permitindo que o oculto emerga, e através de adicional *Sublimação*, sua Alma mais interior, que ali fica escondida, também se separa e é trazida a uma forma corporal. Então será descoberto o

que o ser humano racional seja servido de alimentos mais custosos, mais deliciosos. Portanto, aqueles que tentam investigar e que desejam esse *Arcanum* e grande tesouro tão profundamente oculto, na maneira correta, não precisam depender da colheita do ignorante, que não possui conhecimento sob a Luz de nosso Sol.

Os *Filósofos* e *Sábios*, bem como os *Neoterici* e *Veteres*, já se envolveram em grandes discussões sobre essa arte secreta, e tentaram indicar, sob muitos nomes diferentes, alegorias e palavras sofismadas, maravilhosamente estranhas, o *Subjectum* e sua *Essentia*, e que espécie de *Matéria*, que espécie de *Corpus*, que espécie de *Subjectum*, e quão maravilhosa e secreta é uma *Criatura*, que tenha incorporados poderes tão fortes, estranhos e celestiais, e com os quais, depois de *Digestio* e Purificação, pode-se ajudar a seres humanos, animais, plantas e metais, e pode-se levar sua saúde e perfeição até o mais alto grau, podendo-se também praticar outras maravilhosas ações. Entretanto, todos os que foram e ainda são verdadeiros *Philosophi* unanimemente afirmam que há apenas um único *Scopum* e uma única *Materiam*, o *Filii Sapientiat*, sendo muitos e variados os discursos e escritos sobre ele. Com relação a coisa essencial, entretanto, só há silêncio, e tal silêncio trancou firmemente suas bocas e sobre elas colocou um sólido *Sigill*, pois, caso se tornasse um conhecimento vulgarizado, como o dos padeiros e cervejeiros, o mundo em breve pereceria.

Muitos são os que buscaram esta única *Res*, que *solvit se ipsum, coagulat se ipsum, se ipsum impregnat, mortificat et vivicat* ( dissolve-se, coagula-se, impregna-se, mata-se e revivesce a si própria ), mas a maioria de tais pesquisadores falharam, pois se perderam em meio à busca. Portanto, é algo que mais se aproxima do ouro; e é algo que tanto pode ser ganho pelo pobre como pelo rico, seja lá o que for. Mas aquele que, de sua própria boca, venha a falar expressamente sobre este *Subjectum*, o faz sob a ameaça da *Philosophi execrationem divinam*, e sobre si chama a maldição de Deus.

Quando os *Filósofos* pronunciavam uma *Execratio*, O Deus Todo Poderoso respeitava o seu apelo e o outorgava, dando-lhes o que até então Ele havia guardado em Suas próprias mãos por muitos e muitos séculos. Ora, o referido *Subjectum* é de tal natureza, que ele, nossa *Magnesia*, não apenas contém uma *quantidade* em pequenas proporções do *Spiritus Vitalis* universal, como também um pouco da energia celestial condensada e comprimida em si. Muitos dos que o encontraram de tal modo intoxicados pelo seu fumo que se mantiveram em seus lugares e não mais puderam erguer-se. Somente um sábio, e um que conheça tais coisas poderá tomar de uma medida desse mesmo fluido e leva-la para si. desde o lugar onde a encontrou, seja este qual for, mesmo que das profundezas das montanhas. Pela singular e abundante graça de Deus, tanto ricos como pobres possuem a mais absoluta liberdade de tomar disso, para que vá de volta a casa com isso, e coloque isso atrás da chaminé ou em qualquer outro lugar que lhe aprouver e onde lhe for conveniente, e poderá começar a trabalhar isso e fazer experimentos, pois poderá deixar isso de lado tão rapidamente que nem seus próprios servos o notarão. Pois esta obra natural não é tão desajeitada como a dos alquimistas comuns, com seus desastrosos trastes, seus fogareiros de carvão, suas cubas fundidoras, e seus cadinhos de refinação, e com todo o restante de suas tralhas. Não, esta é uma obra que se pode guardar, numa arca fechada, em qualquer aposento que se queira, tão sossegadamente que nem mesmo um gato a encontrará, e, caso necessário, ele poderá prosseguir com seu ofício, tomando apenas cuidado para que a fornalha tenha um testador triplo, e que ele a mantenha no calor certo, deixando que a Natureza siga o seu curso. Quando, finalmente, a *Solutio* for retirada do *Terrestriaet* e fortalecida por longa *Digestio*, ficará então livre da *Crudae Materiae* e estará preparada e renascida da forma mais sutil. Subseqüentemente, claro está, este agudo e potente *Spiritus* recebe em certas ocasiões uma *quantidade* bem medida, como sucede nos casos de bebida e nutrição, *per modum inhibitionis et nutritionis*. E sua potencia fica assim condensada e dia a dia torna-se como se fora novos suportes para seus irmãos, e muito ativa. Em verdade pensas que podes trazer esta obra e levá-la a tal potência em intensidade oculta imensurável, um *Spiritus Vitalis*? As *Crudae Materiae* ou o *Subjectum* originam-se das *Astris* e *Constellatio* dos Céus, descendo para seu reino terreno, sendo então sacado o *spiritus universi secretur* dos *Filósofos*, que é o *Mercurius* dos *Sábios*, e é o princípio, o meio e o fim, nos quais o *Aurum Physicum* está determinado e oculto, e que o alquimista comum pensa poder extrair do ouro ordinário, mas em vão. Enquanto isso, os *Philosophi* lidam muito, em seus escritos, sobre *Sol* e *Luna*, que de todos os metais são os mais duráveis no fogo  $\Delta$ . Mas isto não deve ser tomado literalmente, pois o seu *Sol* e *Luna*, quando levados à sua íntima *puritaet*, através de *preparação* verdadeira, natural, correta e filosófica, podem muito bem ser comparados com os corpos celestiais. tais como o sol e a lua, que com o seu brilho iluminam, dia e noite, o alto e o baixo *Firmamentum*. Portanto, estes dois nobres metais, como o *Sol* e a *Luna* dos *Filósofos*, assemelham-se, por natureza, ao corpo humano, e para os que sabem como prepará-los corretamente e usá-los sabiamente, dão muita saúde, e exceto isso, e acima disso, nada mais deve ser preparado, além do ponto tríplice do *Universalis*, pois o *Spiritus* a ser encontrado nestas duas coisas produz consistência, força e virtude, entre outras coisas.

Ora, o Homem perdoado por Deus pode preparar e aprontar um objeto ou substância do supramencionado vermelho ou branco, do *Sol e Luna*, o que é chamado de *Lapidem Philosophorum*, ou a antiqüíssima *Pedra d'Água dos Sábios*, feita da substância na qual Deus colocou tal potência na criação ou gênese do mundo, ou dos materiais freqüentemente mencionados ou *Subjectum*, os dos quais Deus, por amor e por graça, implantou no altamente dotado homem divino. Porém, creio, por isso, que a substância divina deixada para ele na primeira *Criação* do mundo, do *Spiritu Vitali*, da *Inspiração*, tem sobrevivido em todas as espécies de criaturas. Todos receberam o mesmo *Spiritum* no mencionado *Massam*, e firmemente oculto nas mais internas profundezas da terra, e foi indicado e permitido aos Sábios desenterrá-lo, extraí-lo, usá-lo e realizar as mesmas *Miracula* com ele, através do santo conhecimento que nele ainda está implantado e com o qual é diariamente suprido.

Ambas as substâncias acima mencionadas, como o Sol e a Lua, ou o vermelho e branco, ou, antes, a Preparação ☩ é, e os *Mercurii* são, os ingredientes na *Composição* de nosso *Lapidis Philosophorum*. Ora, as *Materia* são no início purificadas e purgadas através de bastantes e repetidas *Sublimationes*, e então cuidadosamente pesadas e logo depois compostas; também tu não deves ignorar o que representa a potência e a ocasião de ambos os ingredientes mencionados, porém deves saber como dispor ambas as *Pondera*, *secundum proportionem Physicam* ( de acordo com a analogia da Física ), pois uma boa porção da *Mercurii* é misturada com uma pequena porção de *animae Solis vel Sulphuris*, e então unem-se ambos com delicada mão, para que finalmente a *Preparação* e o trabalho mais difícil sejam completados. Mas terás que saber que deverás primeiramente tingir teu *Mercurium* com a vermelha *Tinctur*, todavia ela não se tornará vermelha *in continenti*, mas permanecerá branca, pois o *Mercurius* tem o privilegio de querer ser tingido primeiro, antes de todos os outros. Os *Philosophi* também dizem o que fazer em adição com a *Anima solis* desta *Tinctur* do *Mercurii*, e de onde deve ser tirada. O *Fermento* do ouro é ouro, justamente como o *Fermento* do massa é massa. Ademais, é o *Fermento* do ouro proveniente de sua própria natureza, e então sua potência é perfeita quando retransformada em terra. E então isso é primeiro o início dos Filósofos, a certa e verdadeira *Prima Materia Philosophorum metallorum* ( a primeira *Materia* dos metais dos filósofos ). Daí para diante, os verdadeiros Mestres, experienciados na Arte, começam a estimular seus *Ingeniam* e aproximar-se da Grande Obra. E então o *Artifex* continua com tal obra e, através da bênção de Deus, leva-a para o final, para o qual tende e onde é encarnada por Deus, nominalmente, para a abençoadíssima Pedra Filosofal. De modo que de nada senão per *Spiritum universali secretum* a verdadeira matéria prima *Philosophorum* é preparada e aprontada. Quem, então, compreender bem este *Spiritum Secretum* entende também, sem dúvida, os segredos e milagres da natureza e tem a percepção da luz da Natureza. Pois ela é *motus harmonicus sympaticus e magneticus*, da qual se origina a Harmonia e *Concordantia, a magnética e simpática* força ou efeito do mais superior e do mais inferior. Porém, nota que a natureza de ambos os ingredientes não é semelhante uma à outra no início, por causa de suas opostas qualidades. Pois uma é quente e seca, a outra é fria e úmida, e, logicamente, elas devem ser unidas. Mas quando isso está prestes a ocorrer, então suas qualidades opostas devem vagorosamente ser mudadas e iguadas, de modo que nenhuma das suas naturezas opostas, por meio de seu intenso fogo, retire da outra sua potência. Mas tu jamais poderás juntá-las, pois ambas as naturezas devem elevar-se simultaneamente no poder do fogo. Então a *Discrasia* será retirada do *Corpori*, e uma *Aequalitas* e boa *Temperatur* são estabelecidas. o que ocorre através da moderada e consciente *ebulição*.

Pois quando ambas as naturezas *Sulphur* e *Mercurius* são encerradas em espaço muito apertado e são mantidas sob calor moderado, começam a extenuar suas características opostas e a unir, até finalmente terem todas as qualidades. Elas se tornam *Conspiratio* e se elevam ao mesmo tempo, e certamente no topo do vidro se encontra *numero* um. Elas estão prontas a consorciar-se, e então o noivo coloca o anel de ouro em sua noiva, dizem os *Philosophi*. E assim que *Mercurius* com seu *Sulphur*, como a água e a terra entre si, estiverem devidamente *ebulidos* ( quanto mais tempo, melhor ), expõem de si todas as suas superfluidades e as partes puras encontram-se e dispõem de seus *corlicibi*; de outro modo as partes impuras impedem a unificação e o *Ingressus*.

Pois o *Mercurius* como o primeiro *Corpus*, é inteiramente imperfeito e pode *per anima* nem ser misturado nem perpetuado, pois nenhum dos *Corpus* ingressa no outro nem será unido a ele, veja *in vere* ou *in radice*. Mas devem estas coisas ser tratadas de modo que uma verdadeira *Tinctur* se formará, e deverá ser preparada dela um novo *Corpus* espiritual que provenha de ambos, pois após a purificação um adota as virtudes do outro, e de vários provém o único, *numero et virtute* ( em número e força ). Porém, se o fogo for por demais intenso e não for controlado de acordo com as exigências da Natureza, ambos estes acima mencionados serão sufocados ou separados. Se a eles não for dispensado o modo certo de preparo, transformar-se-ão em nada, em trabalho estragado e um *Monstrum*. Mas quando se proceder prudentemente e com o calor devidamente controlado, então ambas as substâncias se elevarão na *Sublimatio* do topo ou cúpula do vidro. Então, quanto tu

colheres estas lindas flores, poderás já desfrutar delas em *particularia*.

Mas não poderás observar o *motum occultum naturae*; assim como não poderás ouvir ou ver a erva crescer, pois ninguém pode observar, nem notar, o aumento e desenvolvimento destes dois ingredientes, *Mercurii e Sulphuris*, por causa de seu sutil, oculto e vagaroso *Progressus* de hora em hora. Somente por meio de marcas colocadas de semana em semana isso poderá ser observado e uma conclusão tirada, pois o fogo interno é muito delicado e sutil. Porém, por mais vagaroso que o processo possa ser, não terminará até chegar ao final, quando seu *intento* poderá ser visto, como em todas as plantas, a não ser que tal sutil e competente ebulição seja detida pelo calor demasiado do sol e seja queimada, ou detida por frio de aparição instantânea; *ergo qui scit occultum motum naturae, scit perfectum decoctionem* ( por isso, aquele que conhece o movimento oculto da Natureza, conhece também a perfeita ebulição ou preparação ). Este *motum* deve agora tomar seu rumo natural e autodeterminado, apesar de ninguém poder ouvi-lo nem vê-lo, como também ninguém pode compreender O *Centra et ignem invisibilem seminum invisibilium* ( O Centro e o fogo invisível da semente invisível ). Por isso, deverás deixar tal assunto somente à Natureza, e observá-la, e nenhuma vez tentar opor-se à Natureza, mas depositar nela toda a confiança, até que ela produza seu fruto.

Quando alguém trata a Natureza com calor gentil e agradável, ela faz e produz tudo de si mesma, o que, para o suprimento de um *Creati* ou para a introdução de uma nova forma, é objeto de necessidade: pois o verbo divino *Fiat* ainda reside em todas as criaturas e em todas as plantas, e tem sua poderosa força nestes tempos, assim como teve no início.

Existem , entretanto, quatro principais *Virtutes e Potentias*, das quais a nobre Natureza faz uso em cada ebulição; através disso ela completa sua obra e a leva a um final.

## Δ primeira Virtus

É, e é chamada, *appellativa et attractiva*, pois lhe é possível atrair para si, de longe ou de perto, alimento pelo qual se mostre desejosa de resultados e lugares agradáveis à sua natureza, e ela pode crescer e aumentar. E aqui ela tem um poder magnético, tal como o de um homem por uma mulher, o *Mercurius* pelo *Sulphur*, o seco pelo úmido, a *Materia* pela forma. Por isso o axioma do Filósofos é: *natura naturam amat, aplectitur prosequitur. Omnia namquam crescentia, dum radices agunt et vivunt, succum ex Terra attrahunt, atque avidè arripiunt illud, quo vivere et augmentari sentiunt* -- isto é, a natureza ama a natureza, a envolve e a segue. Pois todas as plantas, quando lançam raízes e começam a viver, tiram a seiva da terra, e a sugam avidamente, pois sentem que deste modo elas podem viver e multiplicar-se. Pois onde há fome e sede, alimento e bebida serão recebidos com avidez e esta *Virtus e potentia* será despertada e provém do calor e da seca mediana.

## Δ segunda Virtus e Potentia

É, e é chamada *natura retentiva et coagulativa*. Pois a Natureza em si não somente é útil a ela e serve a ela por sua continuação e é vantajosa quando ela carece daquilo que é avidamente produzido de si mesma, mas tem também com ela o laço com o qual ela tira e traz e a segura a si mesma. Sim, a Natureza até se muda em si mesma, pois como tem ela escolhido, destas duas, as mais puras partes, ela separa o resto e as leva à boca e a faz crescer, e não está carecendo de qualquer outra *calcinação* ou *fixação*: *natura naturam continet* ( A Natureza retém a natureza ), e tal habilidade provém de sua *secura*, pois o frio constringe as partes obtidas e formadas e as reduz, por *secura*, na *Terrae*.

## Δ terceira Virtus e Potentia *naturae in rebus generandis et augmentandis.*

*Est Virtus digestiva, quae fit per putrefactionem seu in putrefactione* ( é a força digestiva, que ocorre por meio da putrefação ou na putrefação ), em calor e umidade moderados e temperados. Pois a Natureza dirige, muda e introduz um tipo de qualidade, a imperfeição é eliminada, o amargo é adoçado, o austero é abrandado, o áspero é feito liso, o imaturo é selvagem é domado, o que era anteriormente incapaz é agora habilitado e tornado eficiente, e leva à execução finalmente pretendida e perfeição e Obra, e representa os *Ingredientia* da *Compositio*.

## Δ quarta Potentia naturae

*Est virtus expulsiva mundificativa, segregativa* ( a força expelente, purificante, separadora ) que prepara e divide, que purifica e purga, que lava durante a *Sublimação* ou *Decocção*.

Ela parte do *Sorbidos* e da escuridão e traz consigo um *Corpus* ou substância pura, transparente, poderosa ou iluminada; ela reúne as *Partes homogeneis* e é gradualmente liberada do *heterogeneis*, repele a *Vitia* e tudo o que for estranho, inspeciona o rude, e dá a cada parte um lugar especial. Isto é causado por -- e é proveniente de -- agradável calor, constante em umidade apropriada, e isso é a *Sublimação* e fruta madura que agora cairá da casca. Por isso foi no início designado pela Natureza e artesãos, a saber: o *Potiens* é liberado do *Agente* e será aperfeiçoado. *Nam liberatio illa a partibus heterogeneis est vita et perfectio omnis Rei* -- Isto é, para a liberação destas desiguais e opostas partes, é a vida e a perfeição de todas as coisas. Para o *Agens* e *Patiens* que até agora estiveram em contenda um com o outro, de modo que cada um afetava e oferecia resistência de acordo com a resistência do seu oponente e não se devem unir durante o tempo de sua *Decocção*, porém a melhor parte deverá ganhar a vitória e expelir o impuro, e subjuga-lo.

Agora, quando todas as *Naturalis Potentia* tiverem desempenhado seu *Officium*, então virá o novo nascimento e como a fruta madura se apresenta em todas as outras plantas, assim também agora sucederá em nosso *Subjecto* e obra natural que, quando aperfeiçoada, surpreendentemente em nada mais parece com seu primeiro início e não tem mais qualidade, e é nem frio nem seco, nem úmido nem quente, é nem *masculus* nem *foemina*. Pois o frio é por si mesmo transformado em calor, e o seco em úmido, e o pesado em leve, pois ela é uma nova *Quinta Essentia*, um *Corpus Spirituale*, e tornou-se um *Spiritus corporales*, tal *Corpus* é claro e puro, transparente e cristalino; por si mesma, a Natureza jamais poderia ter produzido tal corpo enquanto existir o mundo. O *Artifex* e o homem iluminado, entretanto, *auxiliante Deo et natura* ( pela ajuda de Deus e da Natureza ), produziu por meio de seu intelecto e arte, e ele o coloca lá por si mesmo. De modo que subseqüentemente ele encontra uma *Miracula* e que é chamada: *unguentum anima*, *aurum Philosophorum*, *flos auri* ( o unguento, a alma, o ouro do filósofo, a flor do ouro ). *Theophrastus* e outros o chamam de *Gluten aquilae*.

Agora, o que foi mostrado sobre os quatro *potentiis naturae* foi efetuado por meio do fogo, que deve ser incombustível, agradável à Natureza, e de acordo com a Natureza deve continuar estável e deve também ser vantajoso à Obra: porém nesta Obra dois tipos de fogos são particularmente bem tratados, o fogo elementar externo que o *Atifex* produz e o qual aplica à Obra, e depois deste o fogo natural, inato, interno, das substâncias. Embora encontre em todas as três coisas primárias ou *genera* um fogo natural, tal como nos *Animalibus*, *Vegetalibus* e *Mineralibus*, através dos quais ele iniciou e se moveu, mantendo a vida, foi fortificado e aumentado; e pode continuar seu inato poder de continuidade e de virtude radicada de acordo com o caráter de cada um.

Mas o fogo que se encontra em nosso *Subjecto* em si mesmo não é mínimo entre as criaturas e os minerais. Ele tem oculto dentro de si o mais maravilhoso, o mais potente fogo, confrontado com o qual o fogo externo é semelhante à água, pois nenhum fogo elementar comum pode consumir e destruir o puro ouro, que é a mais durável substância entre todos os metais, por mais intenso que o fogo possa ser, mas apenas os essenciais Δ (fogo) e ∇ (água) dos filósofos o podem conseguir.

Se tivéssemos hoje este fogo com o qual Moisés queimou o bezerro de ouro e o triturou em pó e o espalhou sobre a água de que então fez os filhos de Israel beber ( *Êxodo*, cap. 32 ) -- que seja esta uma parte de obra alquímica de Moisés, o homem de Deus! Pois ele foi instruído na arte Egípcia e nela habilitado. Ou o fogo que o profeta *Jeremias* escondeu sob o pé da montanha, da qual Moisés avistou a Terra Prometida e onde ele morreu, o fogo que foi recuperado setenta anos mais tarde pelos Sábios, os descendentes dos antigos sacerdotes, após o retorno do Cativo Babilônico. Porém, no entretanto, o fogo da montanha foi mudado e se transformou em água ( II *Macabeus*, Cap. 1 e 2 ). O que pensas tu? Não nos deveríamos aquecer nele e manter afastado de nós o frio do inverno ?

Tal fogo dormita em nosso *Subjecto* calma e pacificamente, e não se move espontaneamente. Se agora este secreto e oculto fogo devesse auxiliar seu próprio *Corpori*, de modo que possa elevar-se e ter seu efeito, e manifestar seu poder e força, para que o Artista possa alcançar o final desejado e predestinado, este fogo deverá ser estimulado pelo fogo elementar externo, ser atizado e ser trazido para seu curso. Este fogo pode estar em lâmpadas ou em qualquer outro lugar que desejares, ou engendreres, pois ele sozinho é suficientemente capaz de executar a atividade com facilidade, e tal fogo e calor externos devem ser cuidados e mantidos durante todo o tempo, até o final da

*Sublimação*, para que o fogo essencial e interno seja mantido aceso, para que os dois fogos mencionados possam ajudar-se um ao outro e o fogo externo possa dignificar o fogo interno, até que em seu tempo apropriado ele se torne tão forte e intenso que rapidamente reduzirá a cinzas, pulverizará, reverterá a si mesmo e igualará a si tudo aquilo que for nele colocado, mas que é, todavia, de sua própria espécie e natureza.

Todavia, é necessário a todo *Artifex*, à custa do final desejado, saber que entre estes dois fogos mencionados ele mantenha determinada proporção entre o mais externo e o mais interno, e que ele atice o fogo apropriadamente, pois se o deixar fraco, então a Obra será paralisada, e o fogo mais externo não é capaz de aumentar o interno, e desde que ele o atice moderadamente por várias vezes, produzirá um vagaroso efeito de processo muito longo, e quando tiver esperado com tal paciência e obtiver seus dados, então finalmente alcançará seu objetivo. Porém, se alguém fizer um fogo mais forte do que o adequado a este processo, e este for apressado, então o fogo interno padecerá e será inteiramente inepto, a Obra certamente será destruída, e o apressado jamais alcançará seu fim.

Se após a duradoura *Decocção* e *Sublimação* as nobres e puras partes do *Subjecti* forem gradualmente, e com a vantagem de um tempo calculado, separadas e liberadas da rústica substância terrosa e imprestável, o impulso em tal atividade deverá ser de acordo com a Natureza e deverá ser ajustado com moderação que seja agradável, complacente e vantajosa ao fogo interno, a fim de que o fogo interno essencial não seja destruído por calor demasiadamente intenso, ou mesmo extinguido e tornado imprestável. Não, antes ele será mantido em seu grau natural, será fortificado, enquanto as partes puras e sutis se ajuntam e se reúnem, sendo o imperfeito separado, de modo que as partes puras combinem e o melhor alcance o objetivo em vista. Portanto, tu deves aprender da Natureza sobre o grau deste fogo que a Natureza usa em suas operações até que ela faça amadurecer os frutos, e disso conhecer a *Razão* e fazer os cálculos. Pois o fogo essencial interno é realmente aquele que leva o *Mercurium Philosophorum* à *aequalitatem*; mas o fogo externo estende-lhe uma mão, para que o fogo interno não seja impedido em sua operação, e, portanto, o externo deverá estar em concordância com o interno e deverá ajustar-se de acordo com o mesmo, e vice-versa. Então, em tal uso do fogo elementar universal, ele deverá ser levado ao calor natural interno, e o calor externo será ajustado a ele, para que este não exceda no *Creato* a força do *Spiritus* úmido e quente, o qual é inteiramente *subtil*; de outra maneira, a natureza quente de tal *Spiritus* seria rapidamente dissolvida, e não poderia mais manter-se unida, e não teria mais potência. Segue daí que um fogo mais intenso do que for necessário para reviver e manter o fogo natural interno implantado em nossa *Materiae* poderia ser apenas para o impedimento e a deterioração. *In natura et Illius Creatis et generationibus sit tua Imaginatio*, isto é, na natureza e no que foi criado ou trazido por ela deverá mediar. Por isso leva o *Spiritus* úmido para a terra, faze-o secar, *agglutinans* e *figurs*, com um suave fogo. Assim deverás tu também levar o Animam para o Corpus morto e restaurar o que tiveres levado embora, e tu restaurarás o que não tem alma, e o que é morto para a vida, para que se eleve e se equipe novamente, porém o que assim o fez não suportará o calor, pois este não se tornará constante como no caso de ter sido recebido espontaneamente e de boa vontade, com alegria e com desejo, ficando profundamente impressionado.

E isto é *sicci cum humido naturalis unio et ligamen tum optimum* ( a unificação natural do seco com o úmido, e também a melhor ligação ). Sim, se alguém realmente deseja discutir este assunto: os Sábios mencionam três tipos de fogo, cada um dos quais está encarregado do *operis magni*, assim é que cada melhor forma em particular deve em sabedoria e boa prontidão tê-lo também em governo. Assim, ele não trabalhará como um cego, mas de maneira entendida e prudente, como é adequado a um *Philosophus* inteligente.

O primeiro é o fogo externo, feito pelo *Artista* ou vigia, o qual os Sábios chamam de *ignem frontem*, do qual *Regimen* depende a segurança ou a ruína da Obra inteira, e isto de dois modos: *nemium sumiget cave* ( tome cuidado para que não fumeque demais ), mas também é dito: *combure igne fortissimo* ( queime-o com o mais forte fogo ).

O segundo fogo é o ninho no qual a *Phoenix* dos Filósofos tem sua morada, e lá choca ad *regenerationem*. Isto não é mais que o *Vas Philosophorum*. Os Homens Sábios o chamam de *ignem corticum*, pois está escrito que a ave *Phoenix* ajuntou todos os gravetos de madeiros balsâmicos com os quais cremou-se a si mesma. Se não fosse assim, a *Phoenix* morreria de frio e não alcançaria a *Perfeição*. *Sulphura Sulphuribus continentur* ( Os enxofres são mantidos pelos enxofres ), Pois o ninho deve proteger, assistir, nutrir e vigiar a descendência do pássaro até o final.

O terceiro, entretanto, é o verdadeiro fogo inato do nobre *Sulphuris*, ele mesmo a ser encontrado in *radice subjecti*, e é um ingrediente, e ele acalma o *Mercurium* e lhe dá forma; este é o verdadeiro

Senhor, sim, o verdadeiro *Sigillum Hermetis*. Em relação a este fogo *Crebrerus* escreve: *In profundo mercurii est Sulphur, quod tandem vincit frigiditatem et humiditatem in Mercurio. Hoc nihil aliud est, quam parvus ignis occultus in mercurio, quod in mineris nostris exitatur et longo temporis successu digerit frigiditatem et humiditatem in mercurio, Isto é:* Na essência do *Mercurii* está um enxofre que finalmente subjuga a frieza e a umidade no *Mercurio*. Isto nada mais é do que um pequeno fogo oculto no *Mercurio*, que é feito presente em nosso *Mineris*, e na integridade do tempo ele absorve a frieza e a umidade do *Mercurio* ou as remove, e isto também é dito sobre o fogo.

**FINIS**

---

## **Símbolos Secretos dos Rosa+Cruzes** dos séculos XVI e XVII.

---

*Se um filósofo queres ser, Que em ti só resida a paciência.*

Onde, neste globo, vive um sábio tal  
Que venha a saber o que é formado por quatro  
E mesmo que soubesse tudo isso,  
Seria, ainda assim, sempre um aprendiz.  
Portanto, ó Humano, com toda a tua força,  
Reconhece a Deus e a ti mesmo à luz de Deus  
e à da natureza,  
Pois estas luzes derramam ambas Deus sobre  
ti,

Para que possas a Ele te assemelhar,  
Ele é um Deus quádruplo, fica sabendo,  
Como és de um quádruplo barro feito.  
Isto te faz bem conhecer a natureza  
Com sapiência, luz e compreensão, a ti ela é  
mostrada.

Para nada pode teu olho ser cego,  
Seja do corpo ou da mente.  
Sê, pois, grato a teu Deus,  
Que em bom tempo, isto colocou diante de ti.  
Não tenhas inveja da fama do que zomba,  
Não te doa o renome do galhofeiro,  
Com perversa vaidade eles se pavoneiam  
Mas desconhecem o que conseguiste.  
Sê feliz com o que Deus te outorgou,  
Desafia-os, pois quatro em um eles não tem.  
Fiat e Amen sejam meu tesouro,  
Uma quadrúplice esfera sempre junta.

*Senhor, em todas as Coisas  
está o Teu eterno Espírito.*

**Salvator**  **Mundi**

Flutuam quatro fogos neste Mundo  
Em que Deus mantém um Centro

Que está em quatro trancado,  
E do qual foram derramados Céu e Terra.



# Símbolos Secretos dos Rosa+Cruzes

dos séculos XVI e XVII.

*Imagem Figurativa de como, dentro deste Mundo,  
três Mundos existem, interpenetrados, a saber:  
este terreno Mundo do Sol, e também o celestial e...*

Por toda a parte, Deus é livre  
Dentro e fora de todas as criaturas

## DEUS

Medida de tempo da Natureza  
Anjo com seis asas

I.

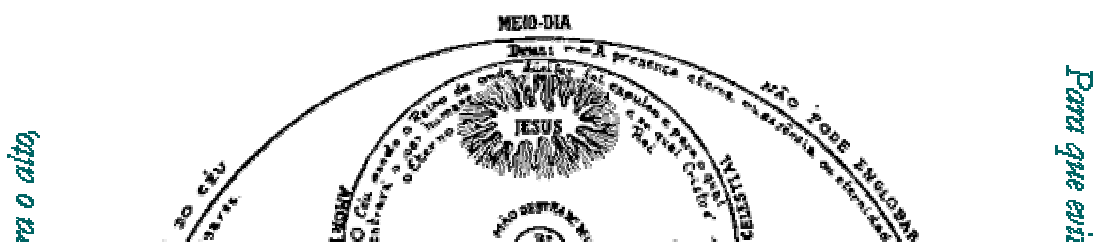
A Mente interna e externa  
Sem a Luz divina,  
não poderás encontrar.

Deus é o Alfa e o Ômega  
O Princípio e o Fim

## PAI

Medida de tempo da Lei  
Leão com seis asas

II.



E não há Deus  
senão o único Deus

## ESPÍRITO SANTO

Deus é  
o primeiro e  
o último

## FILHO

Tempo do Evangelium.  
Boi com seis asas.

senão o único Deus  
**ESPÍRITO  
SANTO**

Tempo do cumprimento  
Águia com seis asas.  
IV.

A Razão encarnada é Cega.

o primeiro e  
o último  
**FILHO**

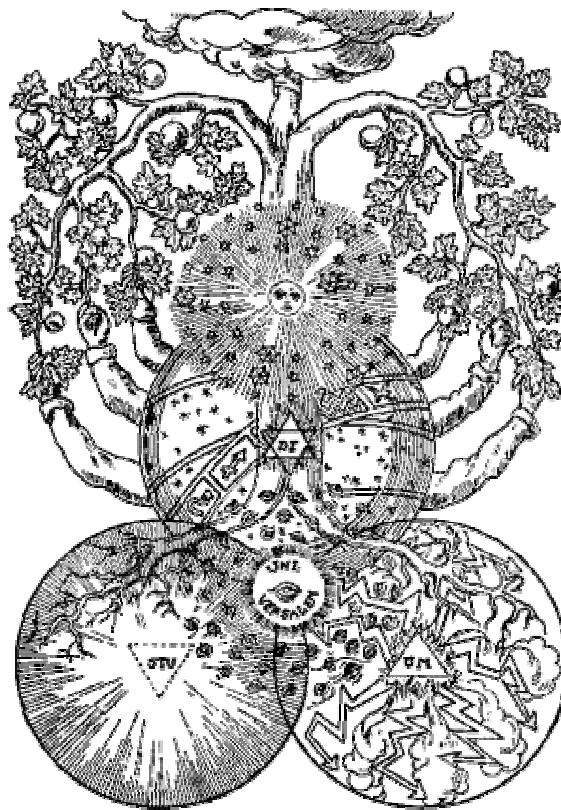
Tempo do Evangelium.  
Boi com seis asas.  
III.

*...o mundo infernal que fazem sentir seus efeitos. E as trevas não podem conquistar a Luz. Também mostra que o país dos mortos, a entrada para o inferno ou trevas superficiais, em que há choro e ranger de dentes, assim como o país dos vivos, o paraíso celestial ou terceiro céu, todos são deste Mundo. E que o ser humano tem em seu coração todas essas coisas: céu e inferno, luz e treva, vida e morte.*

---

# A Árvore do Bom e do Mau Conhecimento.

**Existe uma Árvore** que dá duas espécies de frutos. Chama-se Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Assim como se denomina, assim são os seus frutos; a saber, frutos bons e maus da vida e da morte, do amor e do ódio, da luz e das trevas. Tal Árvore foi posta diante de Adão, e mesmo que em sua inocência, ele tivesse a liberdade de vê-la como árvore das maravilhas de Deus, a proibição que Deus havia lançado não lhe permitia dirigir para ela os seus desejos, e dela comer; eis que Ele havia ameaçado que Adão morreria de seu fruto, se dele provasse. Pois tal era uma árvore de divisão, em que se digladiavam o bem e o mal. Mas numa batalha não pode haver vida; pois combate traz consigo a destruição, e a destruição produz a morte; a vida reside na doce união do amor.



Portanto, quando Adão comeu dessa Árvore, travou-se em seu íntimo uma batalha, e nessa batalha perdeu ele a vida. Entretanto, homens desgraçados não aprendem dessa queda e danação. Desejam eles ainda tal árvore e seus frutos. O homem está sempre desejoso de ter a partilha de muitas coisas, e está sempre combatendo, quando poderia retornar à unidade da simplicidade, bastando para tanto, que andasse em paz. A Luz da vida está no meio, para indicar aos homens o caminho do seu primeiro descanso, e o Pai, no Céu, deixa que seu Sol se erga e brilhe sobre o bem e o mal; mas tudo cresce segundo a sua própria espécie, e o homem é muito propenso a contemplar os Astros da multiplicidade e, segundo seu próprio arbítrio, a fazer deles degraus, embora o desviem muitas e muitas vezes da verdadeira luz, mantendo-o retido no

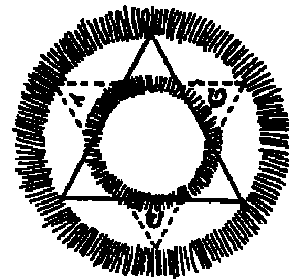
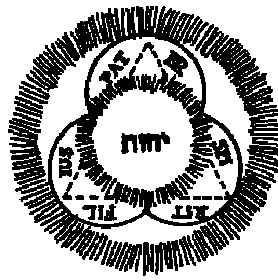
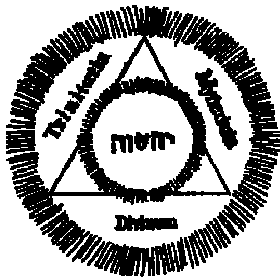
remoinho da incerteza. Este remoinho da incerteza o conduz cada vez mais para fora da face mais íntima do Sol, para o (mundo) exterior, onde não pode descobrir nem fim, nem lugar de descanso, a menos que retorne do (mundo) exterior, em busca do início, do qual se originaram todos os luzeiros estelares menores. Mal chega a existir uma, entre 7 estrelas, que volte seus raios interiormente, para dirigir a mente inquisitiva para Belém, e entre 7 olhos que circulam em torno do remoinho do desejo inquisitivo, mal chega a existir um que se volte para Sabá, no íntimo; mas o movimento incessante dos dias de trabalho move os olhos através de todas as esferas, e mesmo que os olhos vejam as maravilhas de Deus, só conseguem perceber a superfície, e cada olho vê aquilo que lhe é mostrado pelo seu próprio desejo. Deus fez o homem para que viva num eterno Sabá, para que não trabalhe, mas que deixe que Deus nele opere; ele não deveria tomar com suas próprias mãos, mas apenas receber aquilo que Deus concede bonançosamente por Sua Mercê. Mas o homem deixou o Sabá e quis obrar por si, e ergueu a mão contra

a lei para atender ao próprio desejo, tomando daquilo que não devia tomar. Portanto, Deus deixou-o cair, e como havia desprezado a quietude, foi forçado a sofrer dolorosamente a inquietação. Em tal inquietação da vida, todos os filhos do homem ainda estendem as mãos, tentando agarrar-se aos prazeres. E sua empolgação corresponde a seu entendimento e à sua vontade. Alguns agarram o bem, alguns agarram o mal. Alguns estendem as mãos para o fruto, outros, apenas para as folhas, alguns, ainda, para um ramo com frutas e também com folhas. E derivam prazer das coisas que agarraram, pobres tolos, que não sabem que todas as suas dores e labores constituíram apenas um **Studium particulare**. Eles se agarram a pedaços, quando poderiam ter nas mãos o todo. Eles buscam a quietude, e não a podem encontrar, pois olham do exterior para a inquietude do movimento, que reside na solidão interna do **Centri** interior, e embora um possa agarrar mais do que o outro, ainda assim não terá senão pedaços. As vezes poderá haver uma entre 7 mãos que se aproxime do segredo, e ela agarra o tronco da árvore no ponto mesmo em que todos os ramos voltam à unidade. Mas, mesmo que esta mão se mantenha agarrada ao tronco, ou seja, ao segredo, mas exteriormente e, portanto, longe das raízes, não pode ver-lhe o interior. Pois a raiz desta árvore só é vista pelo olho da sabedoria, ficando no **Centrum** de todas as esferas. Tais raízes vão desde o mundo visível do bem e do mal misturados, até a esfera do mundo invisível. Este olho contempla com a maior paz as maravilhas de todos os movimentos e também vê através de todos os demais olhos que deambulam exteriormente, fora do descanso, no desassossego, todos esses olhos que querem ver por si mesmos, sem o olho certo da sabedoria, do qual todos receberam o poder da visão. Este olho pode provar todos os espíritos, verificando sua pureza, sua inteligência e agudeza. Ele compreende as fontes do bem e do mal. Diante de si estão a luz e as trevas. Ele entende o tempo e a eternidade, as coisas visíveis e as invisíveis, as presentes e as futuras, as terrenas e as celestiais, coisas do corpo e coisas do espírito, as altas e as profundas, as exteriores e as interiores. E não obstante, nenhuma de tais coisas é perturbada por ele, pois o olho vive no **Centrum** da paz, onde tudo permanece em igualdade fora de qualquer luta, e tudo aquilo que o olho vê, o olho possui. Pois no **Centrum** de sua paz está seu régio trono, tudo estando a ele sujeito. Portanto, homem querido, se queres retornar à compreensão correta e à correta paz, cessa tuas obras e deixa que Deus apenas obre em Ti, para que o olho da sabedoria se abra no teu próprio ser, e atingirás um **studio particulari ad universale** e Um encontrará Todos.

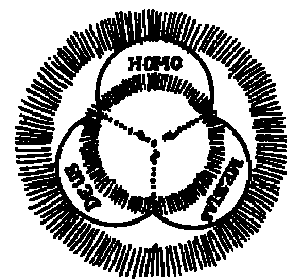
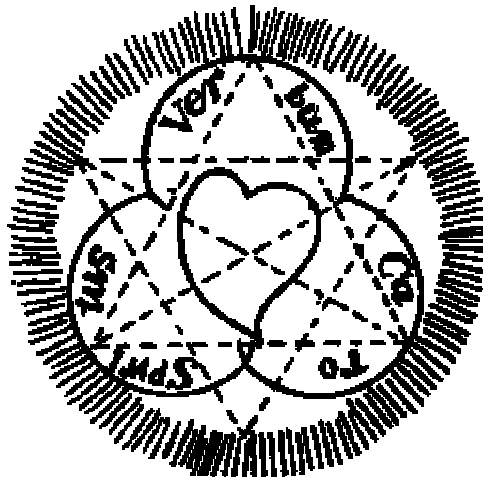
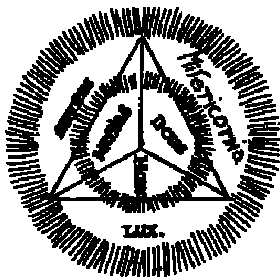
---

# Símbolos Secretos dos Rosa+Cruzes

dos séculos XVI e XVII.




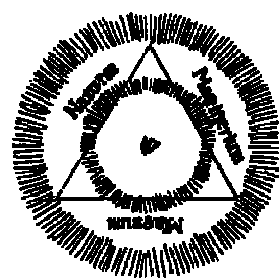
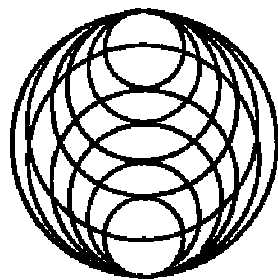
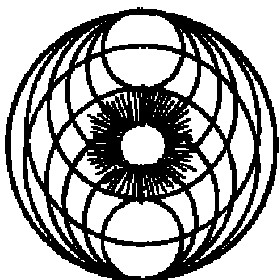
*Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, disse o Senhor.  
Num Esplendor vive Deus, pois ninguém pode acercar-se d'Ele ou a Ele ir.*




Este é o Ômega, que causou tantos dias de mal e tantas noites inquietas.

Este é o assunto de somenos pelo qual tantos geram em vão.

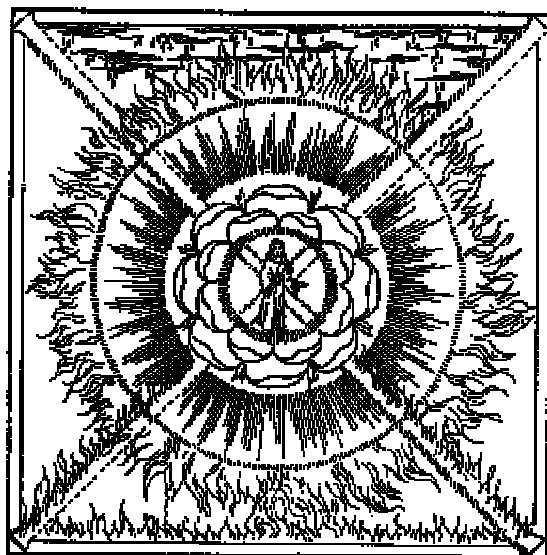
Vede aqui o fim eterno sem princípio, a eterna revelação e círculo, em amor eterno, força de vontade e **centro** , cujo princípio se revela desde o início da eternidade.



Neste verás a natureza eterna em suas sete aparições, revelando-se no **centro**  da

O Centrum da eterna profundez insondável de luz e trevas está na infinita inexprimível

Um eterno fogo santo. Uma infinita chama por Deus enviada. Um Celestial



### **Concepção Harmônica da Luz da Natureza.**

Da qual poderás deduzir a restauração e renovação de todas as coisas emblemáticas.

---

**Símbolos Secretos dos Rosa+Cruzes**  
dos séculos XVI e XVII.

A Arte é justa, verdadeira e certa  
Para o homem que teme a Deus e é assíduo,  
E procede com justiça para com todas as naturezas.

A Arte dele faz um Senhor, não um servo.  
Não te apresses, fica na trilha certa,  
Para que teus sejam muitos os ganhos e os júbilos



Se Deus a ti muito concede em tua vida,  
Dá liberalmente aos pobres,  
À Arte sê fiel, e dela nada digas,

Pois é certo que tal é a vontade de Deus.  
Conserva-te veraz e fiel, pensa em mim,  
Para que estejas livre de todo o mal.

**MONS PHILOSOPHORUM**

Do Homem em todas as partes perdeu-se a alma por uma queda, e do corpo a saúde por uma queda sofreu; à alma humana veio a salvação por IEHOVA, Jesus Cristo. A saúde corpórea de volta é trazida, por algo que é bom de se olhar. Esconde-se neste quadro o mais alto tesouro do mundo, no qual está a mais alta medicina e a maior parte das riquezas da Natureza, a nós dado pelo Senhor IEHOVA. Chama-se **Pator Metallorum**, bem conhecido do Filósofo que a frente da gruta da montanha está sentado, e é de fácil obtenção para qualquer um. Mas os sofistas, em seus trajes de sofisticação, batem sobre o muro para sondá-lo, e não reconhecem o **Pator**. A direita vê-se **Lepus**, representando a arte da Química, maravilhosamente alva, da qual os segredos estão sendo explorados com o calor do fogo. À esquerda vê-se livremente o que é a **Clavis Artis** direita; com ela deve-se usar de toda a sutileza possível, como o faz a galinha que choca seu pintainho. No meio da montanha, diante do portão, encontra-se, em todo o seu orgulho, um corajoso Leão, cujo nobre sangue está prestes a ser derramado pelo monstruoso dragão, arremessado a profunda cova, dele surge um negro corvo, então chamado **Ianua Artis**, e deste vem a **Aquila Alba**. Mesmo o cristal que foi refinado na fornalha, logo mostrará a ti, quando o examinares, **Servum Fugitivum**, para muitos Artistas, um filho maravilhoso. Quem tudo isso faz é o **Principium Laboris**. à direita, no barril, estão **Sol** e **Luna**, a inteligência do firmamento, as plantas principais são **Rad**, **Rubean** e **Alban**. Sê constante e **Arbor Artis** aparecerá a ti com seus botões, anunciando, agora, **Lapiden Philosophorum**. Sobre tudo, a coroa da glória, governando todos os tesouros.

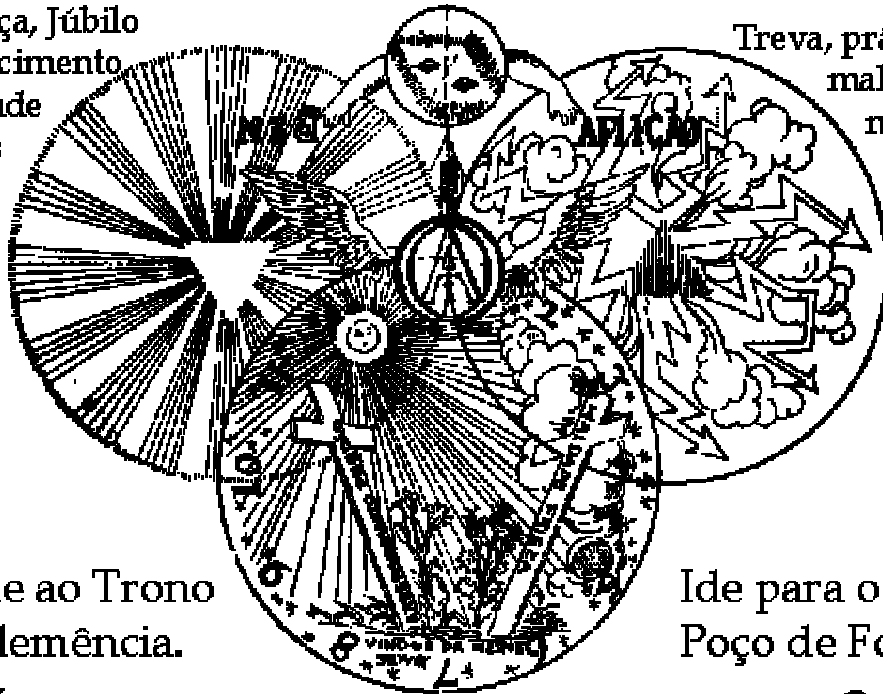
Sê diligente, pacífico, constante e piedoso, ora para que Deus possa dar-te ajuda. E se conseguires, nunca esqueças dos pobres. Então louvarás ao Senhor com a legião dos anjos, agora e sempre.

---

## Clemência - Escolha

### ICATMO VONTADE

Luz, força, Júbilo  
reconhecimento  
da Virtude  
de Deus  
e hino  
de  
Louvor.



Treva, prática do  
mal, temor  
na impi-  
edade,  
pecado  
e  
vício.

Vinde ao Trono  
da Clemência.



Ide para o  
Poço de Fogo.



Áspero, duro, frio, severo, violento, azedo  
Inclinado à rudeza e ao que é terreno,  
Seu desejo provém dessas qualidades.

Fogo ou Vida, metade nas trevas, metade  
Na Luz, é o ascender e a finalidade  
Da separação.

O ser feito das 6 qualidades espirituais  
Em que jazem corporeamente e aguardando,  
Como se estivessem em seu recipiente.

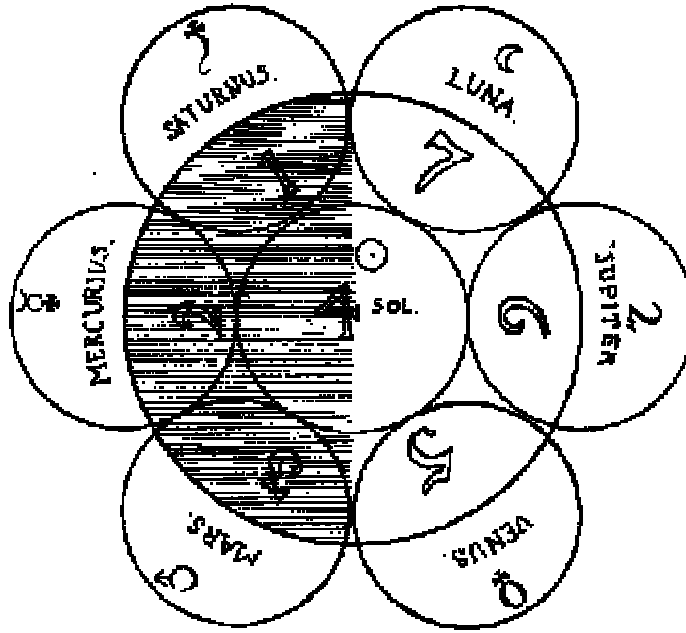


Amargo, retirado da qualidade áspera, que causa uma pungência interna, e em tal espírito permanece, A existência da mobilidade.



Temor, Calor, neles consistem as sensibilidade

○ Principium primeiro e tenebroso. Deus,  
○ Pai, sendo chamado "um Fogo Consumidor".



○ Principium do fogo pertence ao mundo dos quatro elementos, sendo resultante dos dois primeiros, e é o terceiro princípio.



É o poder oriundo da vida da Luz; nele compre-se a palavra de Deus, da cognição, som, da chamada e tom



Luz, amor, fogo que queima pelo óleo da Clemência, de que é Formada a vida celestial.

O outro Principium de Luz, sendo filho de Deus, Uno com o eterno Mundo de Luz.

Sempre que as três primeiras qualidades dos primeiros Principii trevosos se sobrepõe, então as demais ficam ligadas em torno do seu centro e todas as sete são más. Então Saturnus significa avareza, Mercurius inveja, Marte ira, Sol vaidade, Vênus luxuria, Júpiter astúcia e a Lua desejo Corporal, que são os sete maus espíritos que reinam no interior do primitivo ser homem. Mas quando as três no Princípio da Luz sobrepujam, e nascem do Centro trevoso, de modo que estejam de acordo com as mais intimas profundidades da luz, que é o novo nascimento no Homem, todas as sete são boas, e desta forma Saturnus representa compaixão, Mercurius a boa ação, Marte a mansidão, Sol a humildade, Vênus a castidade, Júpiter a sabedoria, e a Lua corpo de Cristo.

## *A Filosofia Hermética*

**Atraio a todos os que buscam  
a Deus e a verdade;  
Apenas eles acharão a Arte.  
Eu sou a Pedra-Imã do  
Amor divino; atraindo os  
homens de férrea rigidez ao  
Caminho da verdade.**

**Sou a unidade que tudo preserva  
na Natureza e a faz viver; passo  
dos planos superiores a inferiores;**



**Sanguinalis anima Rosa  
Horticultus  
Spirituais. Lucida,  
argentea, lactea-oblata ex  
candida Lilia in Valle**

**Prima Materia.**

A **Prima Materia** deriva do Fiat, o Verbo, da Criação. E este Verbo vem do Pai, que é o Criador de todas as coisas, e o Espírito irradia de ambos. Esta é a vida de

A **Prima Materia** deriva do Fiat, o Verbo, da Criação. E este Verbo vem do Pai, que é o Criador de todas as coisas, e o Espírito irradia de ambos. Esta é a vida de Deus dando o ar. Então, também o ar traz à vida tudo o que está dentro dos elementos. O Fogo tudo aquece, a água refresca, delicia e satura todas as coisas. E a Nitrosa Terra, maternamente, tudo nutre e sustenta; o ar nasceu do fogo, e por sua vez faz queimar o fogo, para que este possa viver, mas o ar na forma de água é alimento para o fogo, e o fogo queima e torna-se esse elemento. Água e orvalho do solo, "a Graxa" (o graxo), gordo orvalho do solo, a terra como guardiã do sal nitroso o alimenta. Pois o útero da terra é o sal nitroso e sulfúrico da natureza, a boa coisa que Deus Criou neste mundo Visível. O Mesmo Sal-Mãe dos elementos é a água nitrosa, aluminosa e espiritual gumósica, ☉ terra ou cristal, que tem a Natureza em seu ventre, um Filho do Sol, e uma Filha da Lua. É um hermafrodita nascido do vento, uma fênix vivendo em fogo, um pelicano, reavivando seus queridos filhos com seu próprio sangue; o jovem Ícaro afogado na água, cuja nutriz é a terra, cuja mãe é o vento, cujo pai é o fogo, a água sua aia e bebida, uma pedra e nunhuma pedra, uma água e nenhuma água, e, no entanto, uma pedra de poder vivo e uma água de potência viva; um enxofre, um mercúrio, um sal, oculto profundamente na Natureza, e que jamais foi visto nem conhecido por um tolo.

**Deus vendit sua dona pro labore.**

---

## Luz da Teologia

*Ó Homem, conhece a Deus e a tí mesmo;  
Para que possas saber o que está no Céu e na Terra.*

O que Deus era sem princípio.

*Sem Princípio.*



*Sem Meio. Sem Fim.*

O que o homem era  
sem princípio.



---

O que Deus era antes do  
princípio da eternidade.

*Espírito .Deus.*

O que o Homem era antes do  
princípio da eternidade.



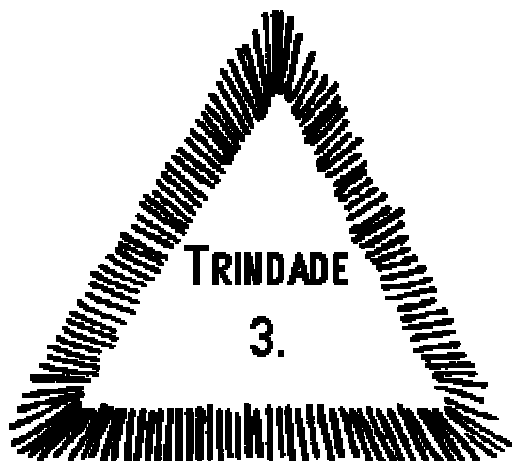
*Espírito.Pessoa. Espírito.Verbo.*  
*Un ad Trin. Trin. ad Un.*



*Omnia sunt non Ens, &  
Omnia sunt Ens.*

O que Deus era no princípio.

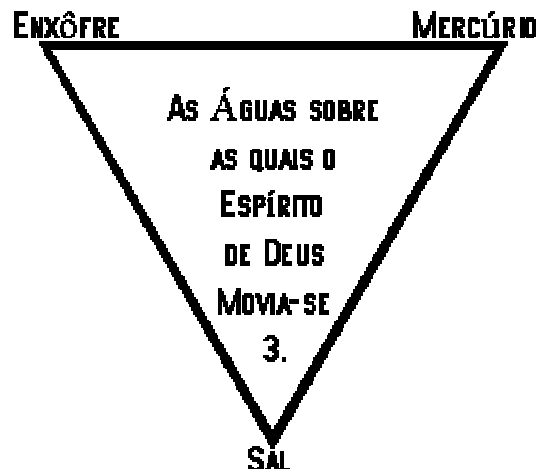
*Elohim*



*Verbo Espírito*

O que o homem era no princípio.

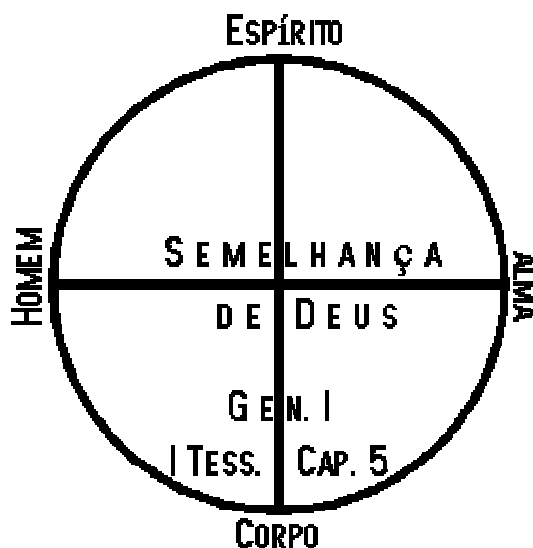
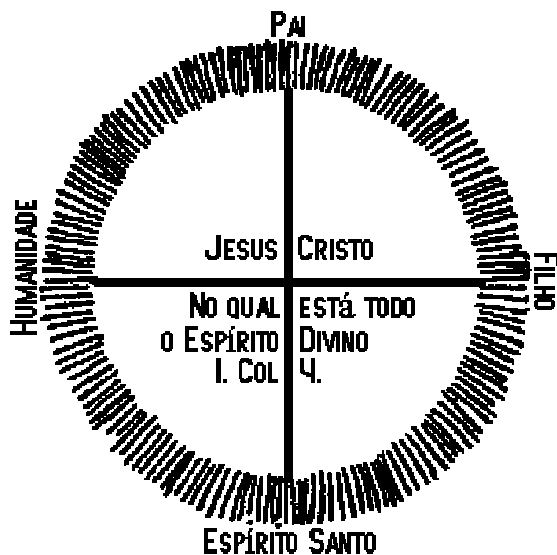
*Surgido da Natureza*



*Pó do chão*

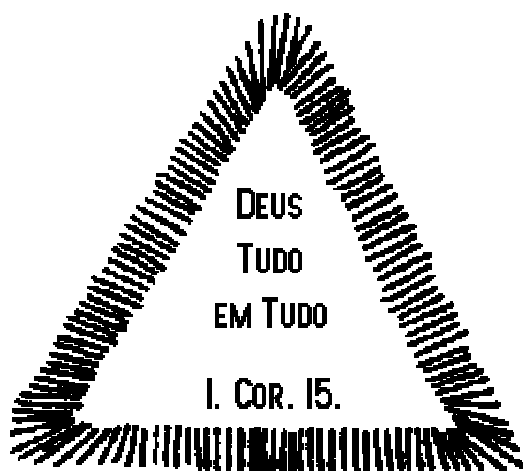
O que Deus é no Tempo

O que o homem é no Tempo



O que Deus é após o Tempo

*Pai*

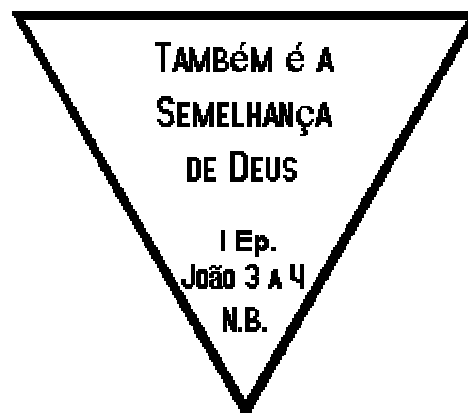


*Esp. Santo*

*Hom em Filho*

O que o homem é após o tempo

*Corpo e Espírito*



*Nova Criatura*

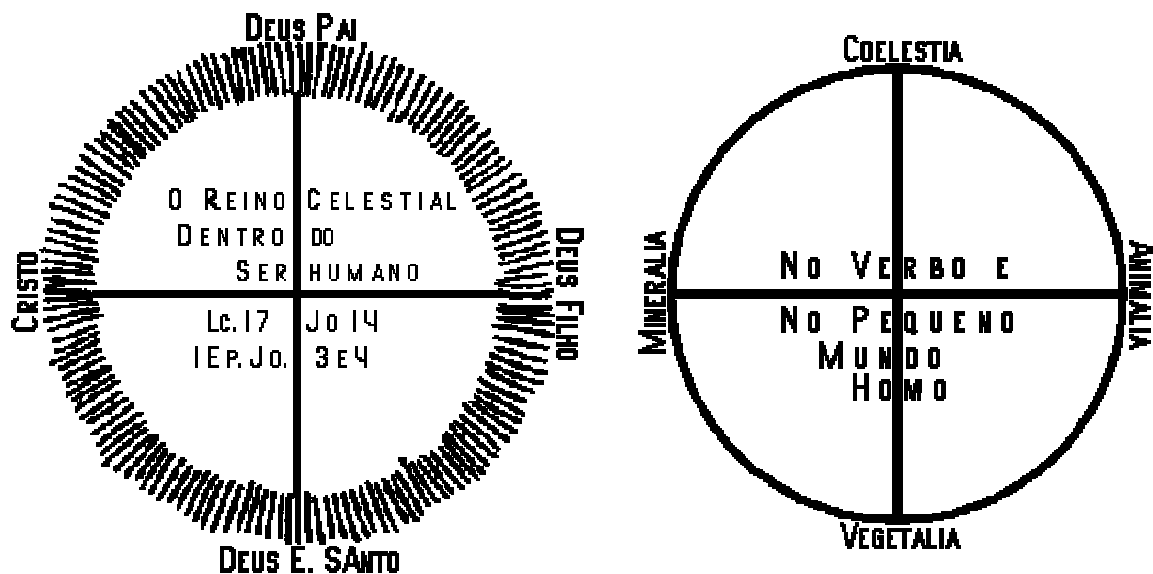
***Três Mundos habitam um mundo***

***O Grande mundo com todas***

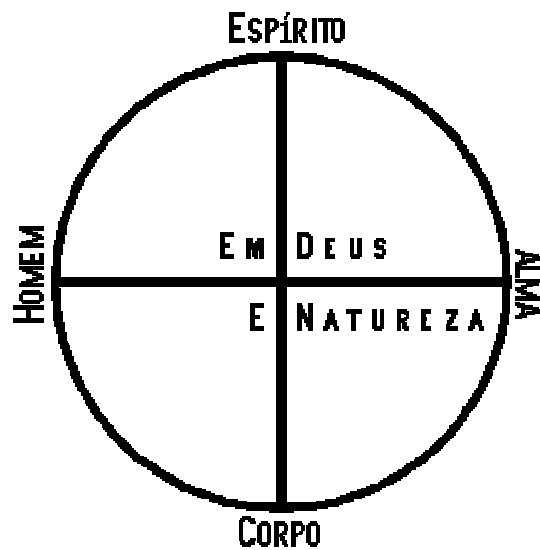
***O Eterno Mundo Celestial***

***as***

***suas criaturas***



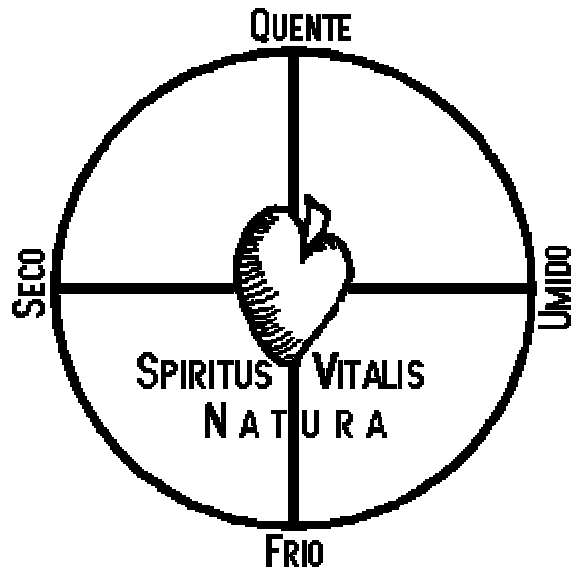
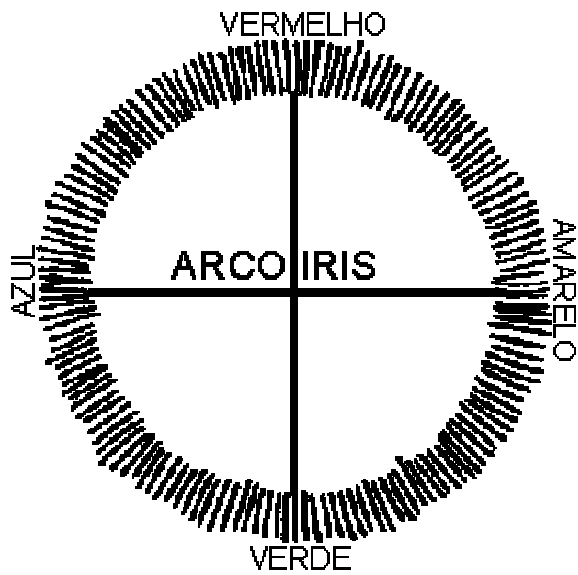
*O Pequeno Mundo, como ser humano.*



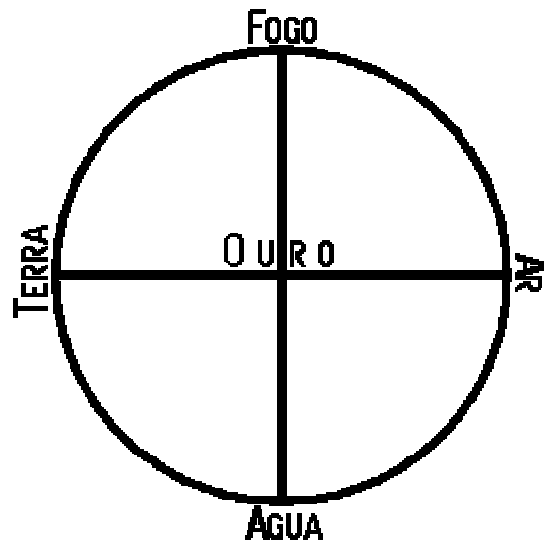
## *Três Sóis Naturais no Mundo*

O Grande Sol no Céu  
Pai e Mãe de todas as Criaturas

O Pequeno Sol  
Dentro do ser humano

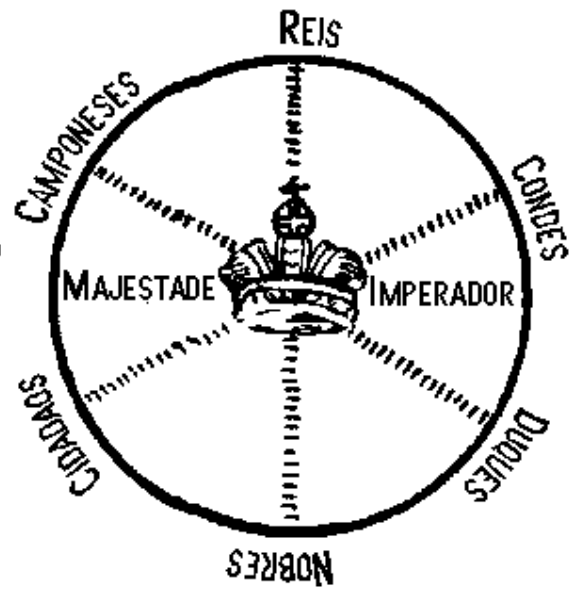
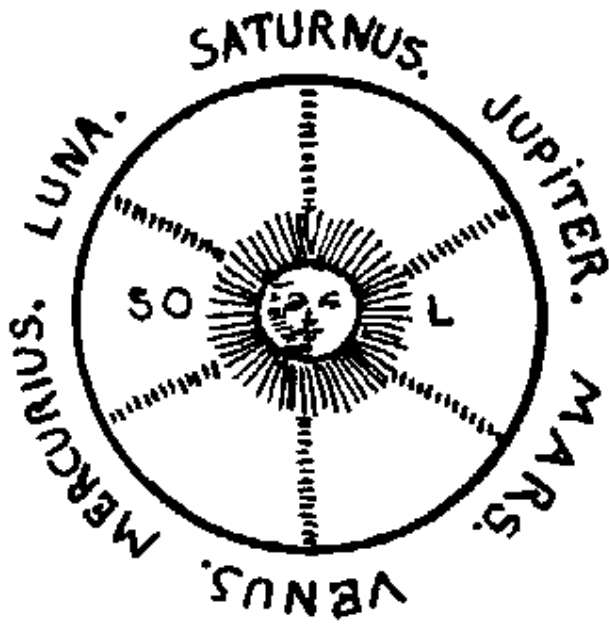


O mais baixo Sol na terra.

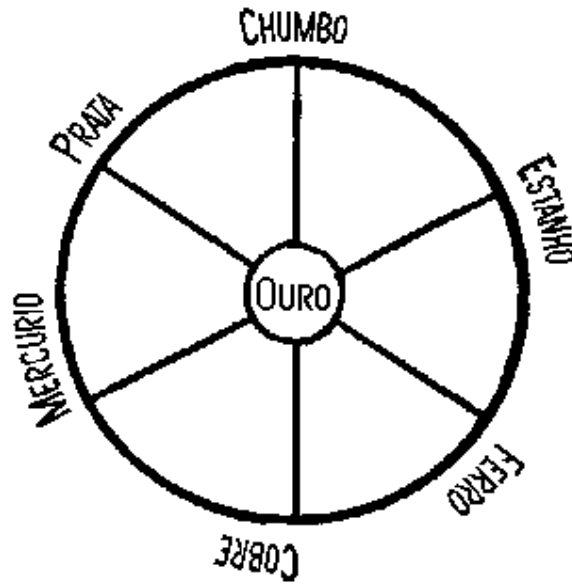


7 Planetas

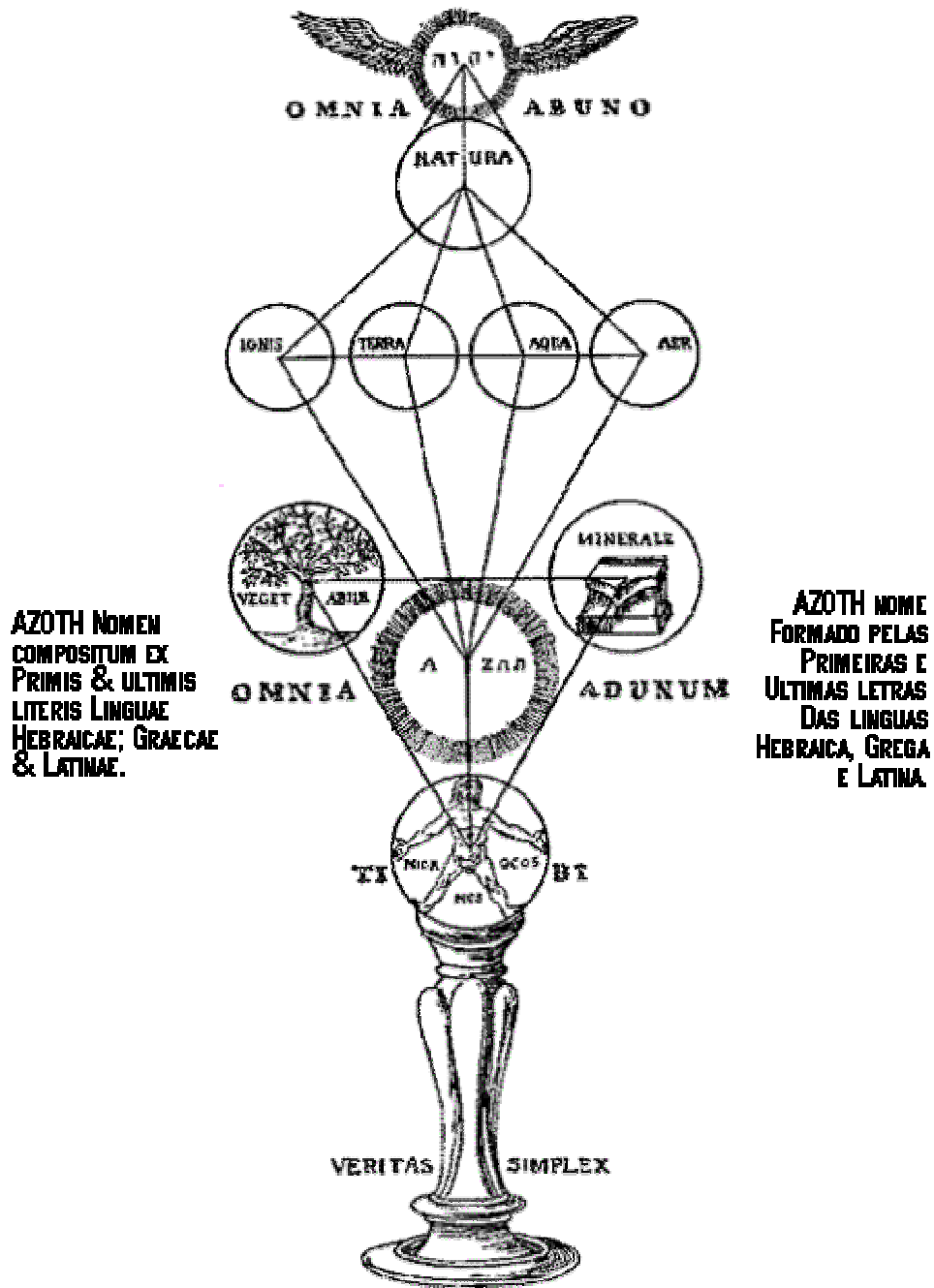
7 Classes



7 Metais



**Símbolos Secretos dos Rosa+Cruzes**  
dos séculos XVI e XVII.



POCULUM PANSOPHIAE